

Outros Assuntos

**Mês de Setembro,
Início do ano Pastoral**

O início do mês de setembro vem sempre com bastante movimento dos movimentos nas comunidades, sobretudo a catequese que já está a trabalhar à bastante tempo com os grupos de catequistas a serem formados. **CONTINUAMOS A PRECISAR DE CATEQUISTAS!** Esta não deveria ser preocupação somente do pároco ou dos catequistas, os pais devem ter esta preocupação de saber se temos, nas paróquias da Unidade Pastoral Esposende Sul, catequistas em número suficiente, para termos catequese nas paróquias!

Outro motivo de preocupação Pastoral é saber se os movimentos, em cada paróquia, estão disponíveis para reunir e fazer um calendário para um ano de trabalho comunitário?

Um dos objetivos dos Conselhos Pastorais Paroquiais (CPP) é: “Preparar todos os anos, com o contributo de todos os fiéis, a programação da vida comunitária e da ação pastoral da(s) paróquia(s), e definir um calendário de iniciativas, que tenha em conta a programação pastoral arceparcial e arquidiocesana” (*in Decreto e estatutos do Conselho Pastoral Paroquial, II) Objetivos e atividades, Art. 4.º; c*). Uma comunidade que cresce é uma comunidade que se preocupa e que quer viver a fé de forma responsável e comprometida.

Brevemente agendarei os encontros dos CPP para podermos começar a trabalhar nesta sinodalidade responsável e cooperante entre todos os movimentos paroquiais.



Festa de S. Miguel Em Apúlia

Na terça feira o Conselho Económico Paroquial esteve reunido e um dos assuntos foi a preparação da festa de S. Miguel, Padroeiro da paróquia de Apúlia.

Esta festa, pretendemos que seja um encontro com todos: todas as pessoas, todos os movimentos e todas as associações. É uma festa do Padroeiro de todos os Apulienses.

Estamos a preparar o convite para fazer às associações civis, uma vez que os movimentos paroquiais estão, por natureza convidados para participar nesta festa.

**Atendimento:
Sábado, não há atendimento**

Contatos P.e Rui: tlm - 965374530 - email: ruijneiva@gmail.com — UPES: email - upesposendesul@gmail.com

Tema do Domingo

XXII semana do tempo comum

1ª Leit. – Jer 20,7-9;

Salmo – 62 (63);

2ª Leit. – Rom 12,1-2;

Evang. – Mt 16,21-27.

A liturgia do 22º Domingo do Tempo Comum convida-nos a descobrir a “loucura da cruz”: o acesso a essa vida verdadeira e plena que Deus nos quer oferecer passa pelo caminho do amor e do dom da vida (cruz).

Na primeira leitura, um profeta de Israel (Jeremias) descreve a sua experiência de “cruz”. Seduzido por Jahwéh, Jeremias colocou toda a sua vida ao serviço de Deus e dos seus projectos. Nesse “caminho”, ele teve que enfrentar os poderosos e pôr em causa a lógica do mundo; por isso, conheceu o sofrimento, a solidão, a perseguição... É essa a experiência de todos aqueles que acolhem a Palavra de Jahwéh no seu coração e vivem em coerência com os valores de Deus.

No Evangelho, Jesus avisa os discípulos de que o caminho da vida verdadeira não passa pelos triunfos e êxitos humanos, mas passa pelo amor e pelo dom da vida (até à morte, se for necessário). Jesus vai percorrer esse caminho; e quem quiser ser seu discípulo tem de aceitar percorrer um caminho semelhante.

A segunda leitura convida os cristãos a oferecerem toda a sua existência de cada dia a Deus. Paulo garante que é esse o sacrifício que Deus prefere. O que é que significa oferecer a Deus toda a existência? Significa, de acordo com Paulo, não nos conformarmos com a lógica do mundo, aprendermos a discernir os planos de Deus e a viver em consequência.

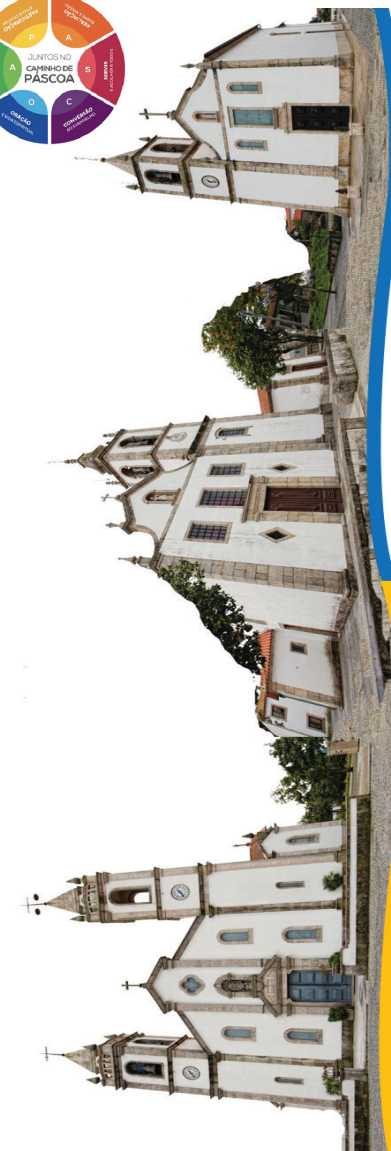
O episódio que o Evangelho de hoje nos propõe vem na sequência daquele que lemos e reflectimos no passado domingo. Então (cf. Mt 16,13-20), a comunidade dos discípulos expressava a sua fé em Jesus como o “Messias, Filho de Deus” (é sobre essa fé – diz Jesus – que a Igreja será edificada); agora, Jesus vai explicar a esse grupo de discípulos o sentido autêntico do seu messianismo e da sua filiação divina.

(In)formativo

2026 — 100



Unidade Pastoral Esposende Sul



31 de Ag. a 06 de setembro

XXII semana do Tempo comum



Mãe da Igreja A devoção mariana Na história

Mãe de Deus, Mãe da Igreja, Rainha do Céu, Nossa Senhora. A veneração da Virgem Maria remonta ao início do cristianismo.

Remonta ao tempo das primeiras comunidades cristãs o início da devoção a Maria de Nazaré. A primeira seguidora de Jesus Cristo está presente nos Evangelhos e nos acontecimentos importantes da vida de Jesus. Para os cristãos ela é a Mãe de Deus Encarnado, por isso, é venerada desde o início do cristianismo.

O desenvolvimento da devoção mariana ao longo dos séculos deve-se aos escritos de vários Santos sobre o seu papel central no plano salvífico de Deus, e também a várias iniciativas dos Pontífices e Bispos. Os quatro dogmas marianos, a Maternidade Divina, a Virgindade Perpétua, a Imaculada Conceição e a Assunção, são verdades de fé para os católicos, sustentam e são parte integrante da fé em Cristo. Os textos dedicados à figura da Virgem Maria, orações, liturgia, dias santos, o reconhecimento de aparições, contribuíram igualmente para a tradição cristã e a devoção de milhões de católicos em todo o mundo. A Carta Encíclica *Ad Caeli Reginam*, a Exortação Apostólica *Marialis Cultus*, a Constituição Dogmática *Lumen gentium* ou a Encíclica *Redemptoris Mater*, são alguns dos textos essenciais na formação da Mariologia. Para a Igreja, é uma natural consequência da Cristologia.

Veneração, invocação e imitação

O culto mariano assenta na veneração, na invo-

cação e na imitação. Maria é venerada como a mais sagrada das criaturas, a quem é reservado o termo teológico hiperdulia, veneração especial e maior. A sua intercessão como Mãe do Filho de Deus é invocada pelos cristãos para sua proteção nos perigos e necessidades. Na imitação das suas virtudes, os humanos aproximam-se da glória divina.

Virgem Maria na arte

A iconografia mariana é inequivocamente expressão da sua importância na espiritualidade popular. A mais antiga representação de Maria conhecida foi encontrada nas Catacumbas de Priscila, um dos mais antigos cemitérios subterrâneos das primeiras comunidades cristãs, em Roma, e data provavelmente do Século II. Ao longo dos séculos, a Virgem Maria é um dos temas principais na arte, particularmente as representações de Maria com o Menino Jesus. Maria está presente na obra de todos os grandes mestres, em especial no ocidente. A profusão das representações dos principais momentos da sua vida, da Anunciação e Natividade à Assunção e Coroação, atestam essa exaltação.

Maria e a devoção popular

Os principais acontecimentos da sua vida são celebrados como festas litúrgicas da Igreja e de culto obrigatório. Muitas das celebrações populares, em todo o mundo e em particular no nosso País, estão associadas a Maria. Locais de aparições deram origem a enormes peregrinações para os católicos. Os Santuários, sendo os maiores o Santuário da Virgem de Guadalupe, no México, de Nossa Senhora de Lourdes, em França, de Nossa Senhora da Aparecida, no Brasil, e o Santuário de Nossa Senhora do Rosário em Fátima, são manifestações centrais da devoção a Nossa Senhora, com milhões de peregrinos a visitar os locais todos os anos.

Maria e Portugal

A devoção a Nossa Senhora em Portugal acom-

panha toda a história nacional desde a fundação. Quando, em 1646, depois da Restauração da Independência, Nossa Senhora da Imaculada Conceição é coroada por D. João IV, padroeira e rainha, é proclamada verdadeira soberana de Portugal. Seja nos louvores prestados pelos reis, na dedicação de catedrais e igrejas, nas preces de navegadores ou na veneração do povo, a devoção mariana é uma devoção nacional.

Por Raquel Fragata

Publicado no Boletim Salesiano n.º 604

Sábado 05 de setembro

- 16h30** — igreja paroquial de Rio Tinto
— Antônio Ferreira da Cruz
— Ação de Graças ao Santíssimo Sacramento
— Bodas de Ouro pelos 50 anos de Matrimónio de Maria Elvira Saraiva e Antônio Gonçalves Barreira
18h00 — igreja paroquial de Fonte Boa
— Almas (*Confraria das Almas*)
19h15 — igreja matriz de Apúlia
— Edgar Miranda do Vale (1.º aniv.º)
— Maria Zulmira Deveza Queiroga (30.º dia)

Domingo 06 de setembro

- 08h00** — igreja paroquial de Rio Tinto
Exposição do Santíssimo até às 12h.
— Paroquianos
— P.e Cândido, P.e Paulino e P.e José Miguel
09h15 — igreja paroquial de Fonte Boa
— Paroquianos
— Irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento
— Joaquim Veiga Escrivães
— Joaquina Azevedo Cruz, marido e filho
— José Joaquim Barbosa Pequeno
— Ludovina Vidal da venda Lopes
— Manuel Alberto Reis de Azevedo
— Manuel Emílio Portela da Cruz
— Maria Moreira de Campos
— Maria Salomé do Vale Carreira
— Mário Faria Torres, pais e irmão
— Nuno Miguel Campos Portela da Cruz e Ramiro Portela da Cruz
— Rosa Pimenta Gonçalves e marido
— Virgínia Gonçalves Félix e marido
10h30 — igreja matriz de Apúlia
— Paroquianos
— P.e Manuel Alberto e P.e José Miguel